

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

## DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero vulso.....	20

## LEI ELEITORAL

Alguns jornaes pedem com instancia que se reforme a lei eleitoral vigente. E' facto que todos reconhecem que, melhor que nenhuma outra anterior, a lei actual tem garantido a representação numerica das minorias, em proporções que, nem pela lei de 1884, foram nunca atingidas. Talvez a qualidade possa ter soffrido, mas a a culpa, se alguém é responsável, não está nem na letra nem no espirito da lei. Apesar d'isto, a imprensa democratica insiste por uma reforma do regimen vigente e não ha remedio senão procurar-se pôrmo-nos de accôrdo em alguns principios, visto que o accordo geral se pede para a substituição do existente.

Apenas nos parece que a discussão vae já arredada das bases essenciaes. Mechanicamente, uma lei eleitoral é comparavel ao ajustamento das peças constitutivas de uma machina destinada a um fim determinado. Seria absurdo suppôr que um mecanismo, só porque todas as peças atingiram a perfeição de factura, uma vez ajustado, começaria de trabalhar e a produzir coisas, sem anteriormente se haver assentado no fim funcional do aparelho.

E' a isto que leva a discussão, levantada na imprensa e auxiliada pela propaganda em conferencias. Afigura-se-nos, porém, como mais pratico e conducente a resultados, indagar primeiro para que vae servir a nova lei, antes de discutir os termos do que se propõe que ella seja. Em todos os Estados modernos, e independentes das formas do governo, existem camaras electivas, apuradas por processos diversos, quanto á indole do suffragio e segundo variantes inherentes a causas locais. A base é a mesma: o suffragio directo, com maior ou menor extensão, restricto ou geral.

Bastará estudar na pratica as diversas leis, enquadrar a que melhor se afigura, nas tradições e indole nacional e ter-se-ha feito uma bella obra, theorica, um «joujou» de mechanica especulativa que será o orgulho dos tratadistas da especie.

Porém, só com esse processo, ter-se-ha feito obra util?

Basta attender a que o suffragio deve ser uma forma de recrutamento de individuos com aptidões especiaes e com um fim determinado, para concluir que, sem uma prévia definição dos deveres do parlamento, a

discussão de qualquer lei eleitoral terá um vicio de origem, dirimente de toda e qualquer vantagem secundaria. Só por acaso poderá resultar apropriada.

Mas não é isso o que se pretende; ou, melhor, o que deve fazer-se, se é que os propagandistas da reforma querem outra coisa que não seja uma lei especial de applicação ás proprias conveniencias.

E' o que nos parece fundamental: determinar o fim, a função do mecanismo; falaremos depois do ajustamento das peças.

\* \*

Ha quem sustente que as camaras devem ter um mandato limitado á fiscalisação do cumprimento das leis cuja factura pertencerá a corporações independentes e constituidas de um modo singular, alheio ao suffragio. Outros julgam que a primeira das competencias das camaras é, como na nossa organização constitucional, fazer leis, interpretar-as, suspendel-as e revogal-as. Expressas de outro modo, estas divergentes opiniões querem dizer que ha quem entenda que as côrtes devem ter a função politica de fazer e de desfazer ministerios, cujos membros são delegados temporarios da sua confiança, assim como ha quem sustente a vantagem de que os ministros sejam alheios ás variantes das paixões, incompatíveis com o espirito de sequencia indispensavel á administração.

Qualquer das idéas serve: mas é preciso ter uma, sem o que não ha discussão util sobre o valor comparativo das leis propostas para regular o suffragio.

A condição imprescindivel em todo o mandatario é a capacidade de bem cumprir o mandato, com probidade e firmeza: se a função é fiscalisar as leis, com saber e conhecimentos proprios se tiver de legislar. Mas é manifesto que, se ha condições geraes que todo o eleito deve ter, outras ha, imprescindiveis n'uns casos e desnecessarias n'outros. O suffragio pôde dispensar um eleito de ser um letrado, se apenas tem a pedir-lhe que seja um homem attento ao cumprimento das leis.

Seria ridiculo suppôr que, só porque é um homem de bem, possa o deputado ter capacidade para apurar a somma de interesses publicos e privados que entram em concorrência sempre que se pretende reduzir a formulas concretas as disposi-

ções a que tem de ser subordinados uns e outros.

Que importa que o suffragio esteja generalizado até ser universal, que a lei assegure o seu funcionamento com rigor e precisão, se essa machina, perfeita de movimentos, só der productos, com imperfeição de fim? Não fará melhor serviço publico o censo restricto se o criterio na escolha fôr superior ao do suffragio tornado universal?

Ninguém o pôde contestar e é por isso que já, em países como a França, se pede, para evitar o retrocesso á elevação do censo, que se altere a natureza das funções das camaras.

Em geral os que pedem a extensão do suffragio têm um objectivo de politica interesseira. Comprehende-se isso relembrando a historia de todos os tempos e não é de estranhar. Mas, em these, uma lei é boa ou má segundo o modo como realisa o fim a que a destinam.

Os partidos inscreveram nos recentes programmas das suas afirmações a instante necessidade de uma revisão constitucional. Porque não ha de esperar-se que se definam os novos principios antes de legislar para um detalhe, imperfeitamente, incompletamente e no risco de fazer obra inutil?

Mas ainda quando todos estejamos de accôrdo em generalisar o direito do voto, não será um legitimo motivo de interdicção o desconhecimento do uso d'esse direito? Se o eleitor não tem capacidade moral de eleger, o boletim de voto, nas suas mãos, ou é irrisorio ou perigoso.

Consciente é que não pôde ser e, uma eleição, sahida de um suffragio inquinado de tão grosseiro vicio, torna-se suspeita.

Estas e outras razões são de natureza a aconselhar que uma lei de suffragio deve ser harmonica com a cultura do povo a que se destina e apropriada ao fim que se tiver em mira.

Fôra d'estas condições todas as leis, como entre nós, caem rapidamente em descredito, porque feitas, sob o imperio da theoria, na pratica veem os usos, os costumes, e a imprescindivel accção das circumstancias locais, deitar por terra essas invenções artificiaes de espiritos especulativos.

\* \*

Não é o numero que salva os povos é a qualidade dos seus cidadãos. Em materia de governo um individualismo exaggerado levar-nos-hia a doutrinar a anarchia como a melhor forma constitutiva do Estado. E, pelo que se está vendo, pelas vespéras, é facil tirar os dias santos.

## Camara como a nossa?!... não ha

Um dia d'outomno do anno de 1905. Havia-se recolhido a ultima colheita, calculára-se o pão para o estomago e separára-se a parte destinada ao tributo. Para completar a ultima havia deficiencia na primeira, e comtudo trabalhára-se em um anno inteiro, de sol a sol, á chuva, ao vento, todos, resignados como heroes. Pois n'esse dia d'outomno ia proceder-se á batalha eleitoral. Architectaram-se as violencias, forçaram-se as combinações engenhosas para arrebatar até á urna a maioria dos eleitores, influentes indinheirados, mesarios de confrarias tudo a postos e promptos a accionar os devedores que não patrocinassem a lista imposta. Homens temidos, maus. O camponio fragil encolheu-se n'um sentimento de submissão e pavor. Respira-se uma atmosfera de pressão e terror. Votou-se e ignorou-se em quem—quatorze nomes, tantos como as obras de misericórdia—e Melgaço devia eleger—tantos como os mandamentos da lei de Deus.

\* \*

Foram, pois, d'esta maneira levados ás cadeiras do poder, prestando juramento e obediencia aos donos de Melgaço; nunca zelar os interesses do municipio ou velar pelo seu progresso, já-mais attender as necessidades do povo tributado.

Reunir em conformidade com a lei, mas sem discussão, concordes sempre, representando todos uma só vontade, como machinas de escrever, pachydermamente, e faria os elogios necessarios e os restantes só responderiam na musica do *motu proprio—amen*. Era de lei recorrer aos quarenta maiores contribuintes? via-se com quem se havia de contar, insistia-se junto d'elles, dizia-se-lhes como ás creanças—*eis o papão*—e no dia e hora aprasada, sendo necessario, havia que rebocal-os até ao *domus municipalis*, não sem previamente se lhes repetir o que haviam de fazer e de dizer. Depois, se alguém mais independente, desse largas á sua sinceridade e ao amor natal, o ouvinte entre sorridente e desesperado, o rubor da maldade a subir-lhe á face, a escumar pelo canto da bocca, despedia-se lepidamente, e ia offegante procurar seu dono. Rojado aos pés e lambida a cauda alli vomitava o que do anarchista Melgacense ouvia.

## Em volta d'um boato

**O elogio do sr. Julio de Vilhena como presidente d'um proximo ministerio regenerador**

O *New-York Herald*, o *Echo de Paris* e outros jornaes, a proposito dos boatos de crise ministerial em Portugal e da provavel formação d'um gabinete presidido pelo sr. Julio de Vilhena, dizem que o chefe do partido regenerador é um estadista distinctissimo e que o novo ministerio certamente apresentaria um programma liberal constitucional, esforçando-se, sobretudo, por pôr em ordem a administração do Estado.

O *Journal des Debats* diz que uma das maiores difficuldades actuaes do governo portuguez é obter credito no estrangeiro. «Não conseguiu collocar em Paris, accrescenta, os bilhetes do thesouro com o juro de 6% e a garantia da divida interna. Ora é necessario renovar os bilhetes do thesouro antes do vencimento, a não ser que se admitta que o governo os possa satisfazer com recursos obtidos no paiz; mas, n'este caso, o effeito seria desastroso para os cambios».

## Acontecimentos de Lisboa

### As Investigações

Dizem de Lisboa que, tanto no juizo de instrução como nos tribunales judiciaes e ordinarios, proseguiram as preparações dos processos instaurados contra os implicados nas tentativas de alteração da ordem nos ultimos dias do mez de janeiro. No juizo de instrução, relativamente aos assassinios do rei e do principe, na Boa Hora a Inquirição das testemunhas acerca dos processos anteriores ao dia 1 de fevereiro e seguimento das participações já conclusas e para alli mandadas.

Não se confirma que tenha havido qualquer ordem de prisão em resultado das investigações a que se procede. O que ha é uma confusão com o facto de terem sido indiciados como cúmplices de um acontecimento, muito anterior a 1 de fevereiro, dois individuos que estiveram homisiados em Hespanha e para alli tiveram de voltar ha dias, ao terem conhecimento particular de que a indicição se ia dar em vista dos elementos que o processo fornecia.

Prisões não houve, embora tudo leve a crer que as haverá, em harmonia com as prescripções da lei geral, em face do que os processos vão apurando, mas o governo deu instrucções as mais terminantes, para que tudo se apure com segurança sem applicação de nenhuma lei especial ou de excepção, mas em obediencia ás leis geraes. Diz-se mesmo que o resultado das investigações, tem dificultado a concessão da pedida amnistia, que não foram essas investigações e os seus resultados desconhecidos dos conselheiros de Estado na sua ultima reunião, em que o assumpto foi abordado, bem como, no ultimo conselho de ministros, apesar da nota officiosa a tal não se referir.

## As ultimas medidas governativas

O «Diario do Governo» publicou os seguintes decretos:

Dissolvendo a camara dos srs. deputados;

Convocando as côrtes geraes para 29 de abril; e

Mandando proceder á eleição geral de deputados em 5 do mesmo mez;

Declarando nullos os decretos de 30 de agosto e 23 de dezembro de 1907, relativos, respectivamente, ás relações do Estado com a Casa Real e á alteração de disposições constitucionaes;

Findando os dias em que devem realizar-se os diversos actos preparatorios para a eleição geral dos deputados.

## Alterações de feriados

Com a morte inesperada d'el-rei D. Carlos e de sua alteza o principe real D. Luiz Philippe, deixam de ser feriados os dias 21 do corrente, annos de sua alteza real e 19 de outubro, anniversario da morte d'el-rei D. Luiz. Subsiste o feriado de 28 de setembro, annos d'el-rei D. Carlos, por ser tambem n'esse dia o anniversario de sua magestade a rainha sr.<sup>a</sup> D. Amelia, e passam a ser feriados os dias 1 de fevereiro, anniversario da morte do sr. D. Carlos e 15 de novembro, anniversario d'el-rei D. Manoel, que até aqui era de simples gala.



José Ferreira Las-Casas

A seu pedido, foi exonerado de administrador d'este concelho, o nosso querido amigo Ex.º sr. José Ferreira Las Casas, cargo que vinha exercendo desde a desconcentração liberal com muita intelligencia. Prendemos a s. ex.ª iação d'intima amizade e certos de que, nem trahimos a nossa consciencia, nem pretendemos lisongear, dizemos-ninguem, ao ser-lhe confiado cargo semelhante, o desempenhou com mais criterio, mais acerto até, não havendo queixos e podendo contar os amigos pelo numero de quantos o conhecem. Dotado d'um espirito conciliador, de uma inexcedivel delicadesa, thano e affavel no trato, sua ex.ª comprehendeu que o seu mister era servir o lugar e nunca aproveitar o poder para politiquice de campanario. E' novo, dirão. Pois comprehendeu como novo e conduziu-se como um velho. Não tecemos mais elogios, não thuribulamos o homem que ha dias deixou a administração do concelho-s. ex.ª saberia repellar a lisonja-mas traduzimos aqui o sentir dos Melgacenses a quem tanto ama e não desejaríamos mais do que a conservação de sua ex.ª á frente da administração d'este concelho.

NOTICIARIO

Governador Civil Posse

Já tomou posse da chefia d'este districto, o sr. dr. Luiz Augusto d'Amorim, illustre membro da commissão executiva do partido progressista do concelho de Vianna e reitor do lyceu nacional d'aquella cidade.

Ao acto da posse, diz o nosso presado collega O Minho, assistiu um crescido numero de cavalheiros de todas as cores politicas, revestindo esta solemnidade uma alta significação de estima pelas brilhantissimas qualidades pessoas do illustre magistrado que, desde hoje, ficou á frente do nosso districto.

Todos conhecem o sr. dr. Luiz Augusto d'Amorim, e, em cada uma das pessoas que assistiram á sua posse de governador civil, tem elle um admirador sincero das suas preciosas virtudes e um amigo devotado sempre prompto a coadjuval-o na sua alta missão, bem espinhosa nas actuaes conjuncturas politicas, mas que sua ex.ª ha de saber vencer com a sua intelligencia lucida e com a sua alma bondosa.

Pelo sr. Gaspar Leite de Azevedo, official do governo civil, foi lido o auto de posse que lhe foi conferida pelo sr. dr. Jayme d'Abreu, intelligente secretario geral.

A seguir, o illustre magistrado, agradeceu a todos os presentes a sua comparsancia n'esta solemnidade, fazendo as mais catheticas affirmações de governar este districto com toda a justiça e liberdade, sem preoccupações de facciosismo politico, promettendo pugnar pelos seus interesses tanto quanto

nas suas forças coubesse. Sua ex.ª foi muito applaudido e cumprimentado.

Fallou em seguida o sr. Conde d'Azevedo que, em nome do partido progressista de Monsão, saudou o novo magistrado, tendo para sua ex.ª palavras de muita consideração e estima, palavras que foram calorosamente appoiadas pela assistencia.

Tambem saudou o sr. governador civil, em nome do partido regenerador de Vianna, o sr. Visconde da Barrosa.

A todos, finalmente, voltou a agradecer o sr. dr. Luiz Augusto de Amorim, com palavras lisongeiras e amáveis, sendo n'esta occasião muito saudado por todos os presentes.

O auto de posse foi assignado por todas as pessoas que assim o desejaram e que, como acima dizemos, pertenciam a todas as facções politicas da nossa terra e seu districto.

«Recreio Melgacense»

Decorreram animadissimas as duas soirées realisadas, no domingo e terça feira ultimas, na sociedade Recreio Melgacense.

A concorrência foi extraordinaria e os lindos costumes apresentandnos davam um tom de elegancia ao vasto salão, onde se dançou animadamente até ás 6 horas da manhã, reinando sempre o maior enthusiasmo.

E' digna dos maiores louvores a direcção d'aquella casa de recreio, pelo bom passatempo que proporcionou ás familias dos socios.

El-rei D. Manoel

El-rei D. Manoel ordenou ao seu alfaiate que applicasse ao fardamento de generalissimo, que lhe mandou fazer, as charlateiras que seu pae usava no seu uniforme, assim como manifestou o desejo de que no seu kepi fosse applicado tudo que se pudesse aproveitar do kepi que era usado por el-rei D. Carlos.

A pesca

Pelas auctoridades encarregadas da fiscalisação da pesca em Caminha, acabam de ser dadas instrucções aos respectivos postos para consentirem a mesma tolerancia de malha que se tem permittido nos annos anteriores.

Serão, pois, toleradas redes cuja malha tenha, pelo menos, 55 millimetros estendido.

Aviso aos interessados.

Incendio

Na semana passada manifestou-se incendio n'uma dependencia da casa do rev. Antonio Avelino Douteiro, sita ao largo de S. Benedicto, d'esta villa.

Foi promptamente debellado, sendo insignificantes os prejuizos.

Por motivo das festas do Carnavaí, sae o «Jornal de Melgaço» com um dia de atraso, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes do Pará que já satiszeram a importancia da sua assignatura em divida, enviamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Aquelles, porem, que ainda o não fizeram, rogamos a fineza de effectuarem aquelle pagamento quanto antes, para podermos regularisar a nossa escripturação.

Egual pedido fazemos aos assignantes d'este concelho, visto que ainda muitos não satiszeram o seu debito.

A REDACÇÃO

O seguro de vida d'el-rei D. Carlos

Pela caixa da Companhia de Seguros The Equitable que ha dias chegou a Lisboa, foi paga a importancia de vinte mil libras em que o fallecido rei D. Carlos tinha segura a vida n'aquella Companhia.

Os tricánés

O enthusiasmo dos tricánés foi sómente no domingo e terça feira d'entruído, visto que só n'estes dias alguma cousa houve digno menção. Assim, no domingo, de tarde, alguns grupos de mascarados de um e outro partido, não sabemos porque linhas, travaram-se de rasões e andaram ao sócco. D'ahi, Anno do Nascimento, que é o balsamo d'estes males.

A' noite, uns e outros, em despique, organisaram marchas aux flambeaux, com anjos e virgens, acompanhados a orgão musical, o que bem parecia uma procissão de penitencia!

Depois grande corrida de dança, até altas horas da madrugada, nada mais havendo a registrar. Antes assim.

Dr. Jesus Araujo

Em virtude da nomeação do sr. dr. Luiz Augusto de Amorim para o elevado cargo de governador civil d'este districto, assumiu a reitoria do lyceu nacional da cidade de Vianna do Castello, o nosso presado amigo e distincto professor do mesmo lyceu, o sr. dr. José de Jesus J. d'Araujo, um dos mais abalizados juriscultos de este districto.

Os nossos parabens.

Administradores dos concelhos de Vianna e Monsão

Foram nomeados, respectivamente, administradores dos concelhos de Vianna e Monsão, os srs. Luiz de Passos d'Oliveira Valença e Joaquim Guimarães Pereira de Santiago.

Os nossos parabens.

Contribuições do Estado

Segundo as melhores informações, o prazo para pagamento voluntario das contribuições do Estado, foi prorogado em todo o paiz até 31 de março corrente.

Salvé 10 de Março de 1908

A — C. L. B.

Melgaço  
Tua familia e os anjos do céu, coroar-te-hão de flores, ao romper da aurora do dia festivo que assigna o teu anniversario natalicio e os passarinhos chilreando hymnos de amor, solemnizarão essa data, para mim tão cheia de felicidades esperanças! Por isso, illuminado pela estrella que guiará os nossos lucrosos destinos, cumprimenta-te aquelle que sempre em ti depositou a sua inabalavel confiança.  
Pará, 18-2-908.

A. B. A. F.

Pertence ao nosso presado collega «Popular», o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

O tempo

N'estes ultimos dias tem chovido alguma cousa e nevado abundantemente, o que é de grande beneficio para a agricultura.

O metereologista Sfeijoon, ácerca do tempo provavel que fará nos restantes dias d'esta quizena, diz o seguinte:

De 5 a 6 persistirá o minimo do Mediterraneo e outro nucleo de forças se aproximará de S. O. da peninsula.

Tempo inseguro e algumas chuvas, especialmente em S. O., N. e N. E., com ventos entre N. O. e N. E.

No sabbado, 7, encaminhar-se-ão a Malta e á Africa as baixas pressões referidas, cuja accção sómente se sentirá em S. e E. da peninsula, melhorando o estado atmosferico geral.

De 8 a 10, continuará sendo bastante tranquilla a situação geral da peninsula, pois sómente se perturbará um tanto de 9 a 10, particularmente em S. O., N. e N. E., devido á influencia dos minimos barometricos que chegarão ao Mediterraneo e a S. O.

Na quarta feira 11, ao afastar-se pelo S. de Italia o minimo mediterraneo, aproximará-se de N. O. da Galliza e do Estreito outras depressões oceanicas que causarão chuvas nas nossas regiões, especialmente desde N. O. e S. O. ao Centro, com ventos do 2.º e 3.º quadrante.

Os minimos mencionados afastar-se-ão na quinta feira 12, para N. O. da França e paragens da Argelia. Continuar-se-ão produzindo chuvas, em especial desde o Cantabrico, pelo Centro, ao Mediterraneo, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

De 13 a 14, ficarão no Mediterraneo elementos de perturbação aerea e outra depressão do Atlantico avançará sobre o continente, passando desde o O. da Irlanda ao N. O. da França. Tempo variavel e chuvas, particularmente desde o N. O. e N. ao Centro, com ventos de entre S. O. e N. O.

No domingo 15, chegará ao Mediterraneo a depressão de N. O. da França, produzindo chuvas especialmente na metade oriental, com ventos do 4.º quadrante.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Rate. Franco.....198 reis, Marco.....244, Corôa.....207, Peseta.....180, Dollar.....14050, Sterlino.....48 1/8

O Piolho nos Favaes

Combate-se com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. Herold & C.ª, Lisboa, 14, Rua da Prata e Porto 25, Rua da Nova alfandega (minimo 5 kilos a 480 réis cada um.) Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

Que adubo devo applicar?

Pedir a O. Herold & C.ª, Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enche-lo e devolve-lo; enviar ao mesmo tempo uma amostra de terra á casa O. Herold & C.ª, Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. Cesar Augusto Marques.

Segunda feira—o sr. dr. Antonio José de Pinho Junior.

Terça feira—os srs. A'berlto José de Sousa e Antonio José Domingues.

\*\*\*\*\*

CARTEIRA

Esteve em Vianna, o sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado commerciante de esta praça.

—Com o fim de acompanhar sua ex.ª familia para esta villa, onde fixou residencia, esteve em Ponte do Lima o sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, distincto clinico.

—Partiu para o Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Regressou de Guimarães, a Castro Laborcero, o rev. Francisco Fernandes.

—Esteve alguns dias n'esta villa, o sr. Caetano Pimenta de Castro, senhor da illustre Casa da Ponte do Manco.

—Estiveram no Porto, as ex.ªs sr.ªs D. Carolina de Oliveira e Cunha e D. Idalina Torres.

—Está gravemente doente, a ponto de se receiar um desenlace fatal, o sr. Antonio Severo de Freitas, muito digno escriptivo notario d'esta comarca.

Sentimos e fazemos votos pelas suas melhoras.

—A fim de prestar juramento como administrador d'este concelho, esteve em Vianna do Castello o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, intelligente facultativo de este municipio.

—Está em Paderne, com sua estimada familia, o sr. Alfredo M. de Sá Villarinho, illustre professor official da escola de Valladares.







# A PEROLA DO MINHO

DE

## Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.<sup>a</sup> qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

DO

## "JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

### PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

# A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

## Telles & C.<sup>a</sup>

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

## LOJA NOVA

DO

## ESTEVES

**CONTRA A FOSSE JAMES**

Único legítimo autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Paris. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes médicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Depósitos nas principaes Pharmacias.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilisimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um preço e medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de ferro no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

## SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de castiças tanto nacionaes como estrangeiras FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

*Alfândega e Camisaria Pernambucana*

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

## COLCHOARIA

### Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

## Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

### PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (últimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

261

AS DOZE

por isso lhe peço que esqueça tambem...

—Que contrahi uma divida de vinte e cinco pistolas? Nunca; nem o senhor Simeonis pôde suppor que sou capaz de semelhante esquecimento! Aqui estão as suas vinte e cinco pistolas. São sagradas as dividas do jogo! E agora que paguei esta divida de honra, solicito, como testemunho da estima que nos liga, o seu consentimento para um pequeno projecto que concebi, quando agora vinha de minha casa para a sua.

—Falle, senhor de Laffeymas, e conte com a realisação do seu projecto em tudo quanto dependa de mim.

—Muito bem. Desejo que vá ceiar esta noite commigo e com alguns dos meus amigos a casa de Ribeaupierre, na locanda do *Coeur Volant*.

—Com todo o gosto!... Terei até o maior prazer em travar relações com os seus amigos.

—E elles não terão menos, creia. Hei de contar-lhes, quando jogarmos o jogo da pella —porque eu vou jogar a pella—apesar do que o senhor Paschoal disse com relação a esse jogo...

—Foi brincadeira!

—E assim o comprehendí. Mas, como já dizendo, hei de contar aos meus amigos, que a capital possui desde hontem dentro dos seus

ESPADAS DO DIABO

262

muros um herolico campeão da virtude...

—E ao menos, pela raridade do facto, os seus amigos festejarão na minha pessoa a virtude...

—O senhor Simeonis é desapiedado!

—Não sou! O que digo é tambem brincadeira e não tem importancia.

—Até a brincar é mestre!... Emfim, aceita o meu convite, não é verdade?

—Aceito, porém com uma condição.

—Qual é?...

—É uma condição muito simples! Há de permittir que eu converta estas vinte e cinco pistolas, producto da nossa aposta, em outras tantas garrafas de vinho de Hespanha, que serão esgotadas por nós.

Laffeymas mordeu os beiços. Descobriu no homem que odiava mais uma qualidade: Paschoal era generoso.

—Está dito! respondeu elle com affectado sorriso. Beberemos até á ultima gota á minha ultima derrota.

—Não, senhor de Laffeymas; será melhor bebermos á sua proxima victoria.

—Não, contra o senhor?

—Quem sabe! Os mais fortes têm por vezes os seus momentos de fraqueza.

—Não pensa uma palavra do que está dizendo.

—Aqui entre nós tem razão! Mas nem